

**O adiantar da hora, o disparo é na carne preta  
O ponto lotado, o atrasar do trem  
A marmitta estragando, me faz de refém  
Tudo é marca de corrente, é navio negreiro  
O estalar já não é mais do chicote  
O tronco moderno anda pelas ruas  
No contratempo da embarcação,  
o negreiro atraca na estação  
O açoite do relógio, o atropelar da multidão  
na cara se repete a ferida, a agressão  
a clara miséria por si só já fala  
A gente é feito das marcas do tempo,  
Morreram os garotos na Candelária  
Passado tão presente, que ainda ouço  
os disparos na carne preta.  
Diz: paro, na carne preta**

**Diz Paro na Carne Preta**

**Victor Meirelles**

